



ASSOCIAÇÃO PARA ANIMAÇÃO DE CRIANÇAS,
JOVENS E IDOSOS

"OS ARAUTAS BILHOENSES"

RELATÓRIO E CONTAS DE 2016



Associação Para Animação - Os Arautas Bilhoenses

Análise de Gastos e Rendimentos

Descrição	Contas de Gerência		Variação	Orçamento	Variação
	2016 (A)	2015 (B)			
Gastos					
61- Géneros Alimentares				14.000,00 €	-14.000,00 €
Total 61				14.000,00 €	-14.000,00 €
62 - Fornecimentos e Serviços					
Trab. Especializados/Honorários	5.381,18 €	3.780,00 €	1.601,18 €	3.498,25 €	1.882,93 €
Publicidade e Propaganda	9,84 €	314,41 €	-304,57 €	400,00 €	-390,16 €
Vigilância e Segurança					
Conservação e Reparação	448,91 €	612,91 €	-164,00 €	649,21 €	-200,30 €
Seviços Bancários	105,00 €	105,00 €		105,00 €	
Ferramentas e Utensílios	3,78 €	23,64 €	-19,86 €	435,46 €	-431,68 €
Material de Escritório	116,60 €	106,42 €	10,18 €	294,60 €	-178,00 €
Artigos para Oferta					
Material Didáctico					
Vestuário e Calçado de Utentes					
Encargos Saúde Utentes					
Electricidade		564,39 €	-564,39 €	1.800,00 €	-1.800,00 €
Combustíveis e Outros Fluídos	888,18 €	983,52 €	-95,34 €	2.000,00 €	-1.111,82 €
Água	9,72 €	9,24 €	0,48 €	115,86 €	-106,14 €
Deslocações e Estadas	21,40 €	5,90 €	15,50 €	100,00 €	-78,60 €
Rendas e Alugueres					
Comunicação	870,83 €	785,81 €	85,02 €	1.000,00 €	-129,17 €
Seguros	230,61 €	227,55 €	3,06 €	548,00 €	-317,39 €
Contencioso e Notariado	109,00 €		109,00 €	150,00 €	-41,00 €
Despesas de Representação					
Higiene, Limpeza e Conforto	753,32 €	205,22 €	548,10 €	950,00 €	-196,68 €
Outros Fornecimentos e Serviços	330,80 €	436,92 €	-106,12 €	200,00 €	130,80 €
Total 62	9.279,17 €	8.160,93 €	1.118,24 €	12.246,38 €	-2.967,21 €
63 - Gastos com Pessoal					
Ordenados do Pessoal	55.512,25 €	50.826,28 €	4.685,97 €	85.076,67 €	-29.564,42 €
Encargos (Seg. Social)	11.633,24 €	10.423,42 €	1.209,82 €	17.624,64 €	-5.991,40 €
Outros Gastos c/ Pessoal	704,77 €	732,19 €	-27,42 €	965,25 €	-260,48 €
Total 63	67.850,26 €	61.981,89 €	5.868,37 €	103.666,56 €	-35.816,30 €
64 - Depreciações e Amortizações				12.337,31 €	-12.337,31 €
68 - Outros Gastos e Perdas					
Impostos	493,38 €	69,86 €	423,52 €	40,00 €	453,38 €
Descontos PP Concedidos	0,03 €		0,03 €		0,03 €
Correções de Períodos Anteriores	227,49 €		227,49 €		227,49 €
Donativos					
Quotizações	105,00 €	155,00 €	-50,00 €	50,00 €	55,00 €
Multas	426,01 €	146,60 €	279,41 €		426,01 €
Outros Gastos e Perdas				100,00 €	-100,00 €
Total 68	1.251,91 €	371,46 €	880,45 €	190,00 €	1.061,91 €
69 - Gastos e Perdas de Financiamento	199,32 €	181,54 €	17,78 €		199,32 €
Total Gastos	78.580,66 €	70.695,82 €	7.884,84 €	142.440,25 €	-63.859,59 €

A Entidade

António Teixeira
Francisco Soares
João de Deus
João de Deus

O Contabilista Certificado

[Assinatura]

Luís Leite
 CC n.º 39242

Associação Para Animação - Os Arautas Bilhoenses

Análise de Gastos e Rendimentos

Descrição	Contas de Gerência		Variação A - B	Orçamento 2016(D)	Variação A-D
	2016 (A)	2015 (B)			
Rendimentos					
71 - Vendas					
72 - Prestação de Serviços					
<i>Quotas dos Utilizadores</i>					
<i>Infância e Juventude</i>					
Creche					
Pré-escolar					
ATL					
Lar de Crianças e Jovens					
<i>Terceira Idade</i>					
ERPI					
Centro de Dia					
Apoio Domiciliário				14.000,00 €	-14.000,00 €
Unidade Cuidados Continuados					
<i>Quotizações e Jóias</i>	194,40 €	464,55 €	-270,15 €	320,00 €	-125,60 €
<i>Outras Prestações de Serviços</i>					
Total 72	194,40 €	464,55 €	-270,15 €	14.320,00 €	-14.125,60 €
75 - Sub., Doações e Leg. à Exploração					
<i>Infância e Juventude</i>					
Creche					
Pré-escolar					
ATL					
Lar de Crianças e Jovens					
<i>Terceira Idade</i>					
ERPI					
Centro de Dia					
Apoio Domiciliário	89.627,94 €	88.725,60 €	902,34 €	88.637,88 €	990,06 €
Unidade Cuidados Continuados					
IEFP		134,65 €	-134,65 €		
Doações e Heranças					
Total 75	89.627,94 €	88.860,25 €	767,69 €	88.637,88 €	990,06 €
78 - Outros Rendimentos e Ganhos					
Rendas e Alugueres					
Descontos de PP Obtidos					
Subsídios ao Investimento					
Donativos	43,50 €		43,50 €		43,50 €
Correcções de Períodos Anteriores		1.209,06 €	-1.209,06 €		
Outros					
Total 78	43,50 €	1.209,06 €	-1.165,56 €		43,50 €
79 - Juros, Divid. e o. Rend. Similares	489,59 €	268,26 €	221,33 €	2,71 €	486,88 €
Total Rendimentos	90.355,43 €	90.802,12 €	-446,69 €	102.960,59 €	-12.605,16 €

Resultado (Rendimentos-Gastos)	11.774,77 €	20.106,30 €	-8.331,53 €	-39.479,66 €	51.254,43 €
----------------------------------------	--------------------	--------------------	--------------------	---------------------	--------------------

Variação de Utentes		
Valências	2015	2016
<i>Infância e Juventude</i>		
Creche		
Pré-escolar		
ATL		
Lar de Crianças e Jovens		
<i>Terceira Idade</i>		
ERPI		
Centro de Dia		
Apoio Domiciliário	30	30

Variação do Pessoal	
Anos	Funcionários
2015	5
2016	5

Investimentos		
	2015	2016
Edifícios		
Equipamento Básico		
Equipamento Transporte		
Equipamento Administrativo		
Total		

Moeda: EUR

Balanço Individual em 31-12-2016

RUBRICAS	NOTAS	Data	
		31-12-2016	31-12-2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	352.913,80	347.357,49
Outros ativos financeiros	6	402,75	293,95
		353.316,55	347.651,44
Ativo Corrente			
Estados e outros entes públicos	9.2	410,91	8.982,34
Outras contas a receber	9.1	52,62	
Diferimentos	12.3	576,19	505,80
Ativos financeiros detidos para negociação	4	17.815,90	17.551,15
Caixa e depósitos bancários	4	268.321,99	257.652,72
		287.177,61	284.692,01
Total do ativo		640.494,16	632.343,45
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Resultados transitados	9.3	615.028,46	594.922,16
		615.028,46	594.922,16
Resultado líquido do período	9.3	11.774,77	20.106,30
Total do Fundo Patrimonial	9.3	626.803,23	615.028,46
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	9.1	71,00	145,00
Estado e outros entes públicos	9.2; 11.1; 11.2	1.454,12	1.260,07
Outras contas a pagar	9.1; 12.1; 12.2	12.165,81	15.909,92
		13.690,93	17.314,99
Total do passivo		13.690,93	17.314,99
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		640.494,16	632.343,45

A Entidade

O Contabilista Certificado

António Teixeira
Manuel Aires
João de Carvalho
João Fernando Ribeiro

Luís Leite
 CC n.º 39242

Moeda: EUR

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas do Período Findo em 31-12-2016

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	8	194,40	464,55
Subsídios à exploração	9	89.627,94	88.860,25
Fornecimentos e serviços externos	12.4	-9.279,17	-8.160,93
Gastos com o pessoal	10	-67.850,26	-61.981,89
Outros rendimentos e ganhos	12.7	533,09	1.477,32
Outros gastos e perdas	12.5	-1.251,91	-371,46
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		11.974,09	20.287,84
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		11.974,09	20.287,84
Juros e gastos similares suportados	12.6	-199,32	-181,54
Resultado antes de impostos		11.774,77	20.106,30
Resultado líquido do período		11.774,77	20.106,30

A Entidade

O Contabilista Certificado

Antonio Teixeira
João Manuel Pereira
João Manuel Pereira
Jose Fernando Ribeiro

Luis Leite
 CC n.º 39242

Associação Para Animação - Os Arautas Bilhoenses

Contribuinte: 502189070

Exercício: 2016

Moeda: EUR

Demonstração de Fluxos de Caixa

RUBRICAS	NOTAS	Exercícios	
		2016	2015
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de Clientes		194,40	464,55
Recebimentos de Subvenções da Segurança Social		89.627,94	88.637,87
Pagamentos a Fornecedores		-10.141,14	-7.054,12
Pagamentos ao Pessoal		-64.537,07	-61.132,96
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		15.144,13	20.915,34
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros Recebimentos/Pagamentos		5.715,66	9.883,55
<i>Fluxos das atividades operacionais (1)</i>		20.859,79	30.798,89
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-10.309,18	-99.266,83
Investimentos financeiros		-115,07	-107,28
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		340,39	
Juros e rendimentos similares		114,59	
<i>Fluxos das atividades de investimento (2)</i>		-9.969,27	-99.374,11
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios e Doações		43,50	134,65
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Fluxos de atividades de financiamento (3)</i>		43,50	134,65
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)			
		10.934,02	-68.440,57
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	275.203,87	343.644,44
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	286.137,89	275.203,87

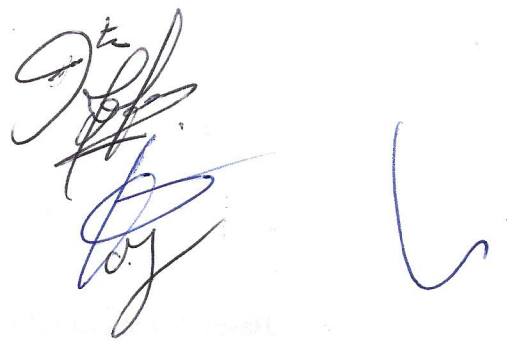
A Entidade

O Contabilista Certificado

António Teófilo
Francisco Augusto
Jorge de Carvalho
José Fernando Ribeiro

Luis Leite
Luis Leite
C C n.º 39242

ANEXO
(Período 2016)



1 - Identificação da entidade

1.1 — Designação da Entidade

Associação P/ Animação - Os Arautas Bilhoenses

1.2 — Sede

Bairro da Rua - Bilhó

4880-077 Mondim de Basto

1.3 — Natureza da Atividade

Instituição Particular de Solidariedade Social

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da instituição e no regime de acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 2º da Portaria n.º 986/2009 de 7 de setembro, designadamente o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas e o anexo, com expressão dos respetivos montantes em Euros.

2.1 — As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística aprovado pelo decreto-lei 158/2009, de 13 de Julho, tendo sido adotadas as NCRF - ESNL, de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 9º do DL n.º 158/2009, de 13 de Julho, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de Agosto.

3 - Principais políticas contabilísticas

3.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.

3.1.1 - Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não haver intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

3.1.2 - Regime do acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento), sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “*Devedores e credores por acréscimos*” e “*Diferimentos*”.

3.1.3 - Consistência de apresentação

As Demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utilizadores da informação.

3.1.4 - Materialidade e agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utilizadores da informação com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 - Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 - Informação comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas demonstrações financeiras, com respeito ao período anterior, respeitando o princípio da continuidade da entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.1.7 - Ativos fixos tangíveis


Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2009 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual, dependendo das circunstâncias, corresponde ao custo de aquisição ou ao custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os aumentos à quantia escriturada em resultado das revalorizações efetuadas até aquela data foram creditados em excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis, nos capitais próprios da entidade

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, quando o ativo estiver disponível para uso, pelo método da linha reta, numa base de duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Ativos fixos tangíveis	Número de anos
Edifícios e out. construções	50
Equipamento básico	1 a 8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	8



Os terrenos não são depreciados.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentem a vida útil destes ativos são registados como gastos do período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou da retirada dos ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/retirada, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

3.1.8 – Investimentos Financeiros

Os Investimentos Financeiros existentes no Balanço dizem respeito ao Fundo de Compensação de Trabalho, mensurado pelo justo valor.

3.1.9 - Imparidade de ativos

À data do balanço a entidade avalia se há algum indício de que o ativo possa estar em imparidade. Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida como rendimento na demonstração dos resultados e efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida, caso a perda não tivesse sido registada.

3.1.10 - Custos de empréstimos obtidos

Os custos de juros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo.

3.1.11 - Instrumentos financeiros

i) Dívidas de terceiros

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado não terem implícitos juros. São apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

ii) Dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

iii) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo.

3.1.12 - Rédito

O rédito relativo a prestação de serviços e juros, decorrentes da atividade ordinária da entidade, é reconhecido pelo seu justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

Os juros são reconhecidos utilizando o regime do acréscimo.

3.1.13 - Subsídios do Governo

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis, são inicialmente reconhecidos como componente dos Capitais próprios e subsequentemente imputados como rendimentos do exercício na proporção das depreciações efetuadas em cada período e/ou durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem.


Os subsídios que se destinam à exploração são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica “Subsídios a exploração” da demonstração dos resultados a que respeitam, independentemente da data do seu recebimento.

3.1.14 - Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, Subsídio de Férias e de Natal, e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável bem como as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

ap.



De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago no período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados conforme o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da entidade, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

3.1.15 - Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço (“acontecimentos que dão lugar a ajustamentos”) são refletidos nas demonstrações financeiras da entidade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço (“acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos”), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.2 — Outras políticas contabilísticas relevantes.

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada balanço é efetuada uma avaliação da existência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

3.3 — Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

3.4 — Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

4 - Fluxos de caixa

Ver alínea iii) do ponto 3.1.11 na nota 3 deste anexo

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

Meios financeiros líquidos	2016	2015
Caixa	94,49	66,75
Depósitos à Ordem	268.227,50	257.585,97
Outros equivalentes de caixa	17.815,90	17.551,15
Totais	286.137,89	275.203,87

Outras Aplicações de Tesouraria

Entidades	2014	Aumentos	Diminuições	2015	Aumentos	Diminuições	2016
Obrigações 04950069668440001	17.466,66	269,98	185,49	17.551,15	453,05	188,30	17.815,90
Totais	17.466,66	269,98	185,49	17.551,15	453,05	188,30	17.815,90

5 - Ativos fixos tangíveis

Ver ponto 3.1.7 da Nota 3 deste anexo

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas (agregada com perdas por imparidade acumuladas), a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates e as alienações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Ativos fixos tangíveis							
Quantias brutas escrituradas	2014	Adições	Alienações /abates	2015	Adições	Alienações /abates	2016
Edif. e outras construções	99.759,58			99.759,58			99.759,58
Equipamento básico	48.690,26			48.690,26			48.690,26
Equipamento de transporte	19.951,92			19.951,92			19.951,92
Equipamento administrativo	7.958,22			7.958,22			7.958,22
AFT em curso	260.267,68	87.089,81		347.357,49	5.556,32		352.913,81
Sub-total	436.627,66	87.089,81		523.717,47	5.556,32		529.273,79
Depreciações e perdas por imparidade	2014	Adições	Alienações /abates	2015	Adições	Alienações /abates	2016
Edif. e outras construções	99.759,58			99.759,58			99.759,58
Equipamento básico	48.690,26			48.690,26			48.690,26
Equipamento de transporte	19.951,92			19.951,92			19.951,92
Equipamento administrativo	7.958,22			7.958,22			7.958,22
Sub-total	176.359,98			176.359,98			176.359,98
Quantias líquidas escrituradas	260.267,68	87.089,81		347.357,49	5.556,32		352.913,81

6 – Outros Instrumentos Financeiros

Ver ponto 3.1.8 na nota 3 deste anexo

Instrumentos Financeiros

Entidades	2014	Aumentos	Diminuições	2015	Aumentos	Diminuições	2016
Fundo Compensação Trabalho	98,94	107,28		206,22	108,80		315,02
FRSS		87,73		87,73			87,73
Totais	98,94	195,01		293,95	108,80		402,75

7 – Rébito

Ver ponto 3.1.12 da Nota 3 deste anexo

Quantia de cada categoria significativa de rébito reconhecida durante o período incluindo o rébito proveniente de:

Rébitos reconhecidas no período	2016	2015
Venda de bens		
Prestação de serviços	194,40	464,55
Juros	489,59	268,26
Totais	683,99	732,81

8 - Contabilização dos subsídios do governo e divulgação de apoios do governo

8.1 — Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras.

Ver ponto 3.1.13 da Nota 3 deste Anexo

Os subsídios que se destinam à exploração encontram-se apresentados na demonstração de resultados como rendimento do período.

Entidades	2016	2015
Centro Distrital da Segurança Social	89.627,94	88.725,60
IEFP		134,65
Total	89.627,94	88.860,25

9.1
9.2
9.3

9 - Instrumentos financeiros

9.1 – Clientes, fornecedores e sócios.

	Quantia bruta	Imparidades acumuladas	Quantia líquida	Quantia bruta	Imparidades acumuladas	Quantia líquida
Ativos		2016		2015		
Outras contas a receber	52,62		52,62			
Totais	52,62		52,62			
Passivos		2016		2015		
Fornecedores	71,00		71,00	145,00		145,00
Fornecedores de investimentos	178,66		178,66	6.092,82		6.092,82
Outras contas a pagar	11.987,15		11.987,15	9.817,10		9.817,10
Totais	12.236,81		12.236,81	16.054,92		16.054,92

9.2 – Estado e outros entes públicos.

Estado e Outros Entes Públicos	2016	2015
Ativo		
EOEP - IVA	410,91	8.982,34
Totais	410,91	8.982,34
Passivo		
EOEP - Imposto s/ rendimento	196,01	133,01
EOEP - Segurança Social	1.244,86	1.119,24
EOEP - Outros	13,25	7,82
Totais	1.454,12	1.260,07

9.3 – Fundos Patrimoniais

Rubricas dos Fundos Patrimoniais	2014	Aumentos	Reduções	2015	Aumentos	Reduções	2016
Fundos Líquidos							
Reservas Legais							
Outras Reservas							
Resultados transitados	588.588,62	6.333,54		594.922,16	20.106,30		615.028,46
Ajustamentos em ativos financeiros							
Outras variações no Fundo Patrimonial							
Resultado Líquido	6.333,54	20.106,30	-6.333,54	20.106,30	11.774,77	-20.106,30	11.774,77
Totais	594.922,16	26.439,84	-6.333,54	615.028,46	31.881,07	-20.106,30	626.803,23

10 - Benefícios dos empregados

Ver ponto 3.1.14 na nota 3 deste anexo

10.1 — Número médio de empregados:

Vínculo	N.º de trab. início do ano	Admissões n.º trab.	Demissões n.º trab.	N.º de trab. final do ano
Efetivos	6			6
Termo certo				
Termo incerto				
Total	6			6
Número Médio De Trabalhadores				6

Gastos com pessoal	2016	2015
Funcionários:	67.145,49	61.240,94
Remunerações	52.669,61	48.084,52
Sub. Alimentação	2.842,64	2.741,76
Encargos seg. social	11.633,24	10.414,66
Seguros	567,27	594,69
Outros	137,50	146,26
Totais	67.850,26	61.981,89

11 - Divulgações exigidas por diplomas legais

11.1 - Decreto-lei 411/91 – Não existem dívidas em mora à segurança social em 31 de dezembro de 2016.

11.2 - Decreto-lei 534/80 – Não existem dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos em 31 de dezembro de 2016.

11.3 – A 31 de dezembro de 2016 não existiam salários em dívida aos funcionários.

12 - Outras informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

12.1 – Outras contas a receber/pagar.

Outras contas a receber/pagar	2016	2015
Ativo - Outras contas a receber		
Fornecedores com saldo devedor	18,01	
Devedores por acréscimos de rendimentos	34,61	
Totais	52,62	
Passivo - Outras contas a pagar		
Credores por acréscimos de gastos	11.987,15	9.604,85
Fornecedores de investimentos	178,66	6.092,81
Luis Leite contabilidade, Lda		212,25
Totais	12.165,81	15.909,91

12.2 – Devedores e credores por acréscimos.

Acréscimos	2016	2015
Ativo - Acréscimos de rendimentos		
Juros a receber	34,61	
Totais	34,61	
Passivo - Acréscimos de gastos		
Trabalhos especializados a liquidar	212,25	212,25
Férias e Sub. Férias a liquidar	11.709,00	9.351,64
Eletricidade, água, comunicação a liquidar	62,90	37,96
Totais	11.984,15	9.601,85

12.3 – Diferimentos.

Diferimentos	2016	2015
Ativo - Gastos a reconhecer		
Seguros	576,19	505,80
Totais	576,19	505,80
Passivo - Rendimentos a reconhecer		
Totais		

12.4 – Fornecimentos e Serviços Externos.

FSE	2016	2015
Trabalhos especializados	4.699,00	2.580,00
Publicidade e propaganda	9,84	314,41
Honorários	682,18	1.200,00
Conservação e reparação-eq. básico	98,63	
Conservação e reparação-eq. transporte	350,28	330,01
Conservação e reparação-eq. administrativo		282,90
Serviços bancários	105,00	105,00
Ferramentas e utensílios	3,78	23,64
Material de escritório	116,60	106,42
Eletricidade		564,39
Combustíveis	888,18	983,52
Água	9,72	9,24
Deslocações e estadas	21,40	5,90
Comunicação	870,83	785,81
Seguros	230,61	227,55
Contencioso e notariado	109,00	
Limpeza, higiene e conforto	753,32	205,22
Outros FSE	330,80	436,92
Totais	9.279,17	8.160,93

12.5 – Outros Gastos e Perdas.

Outros Gastos e Perdas	2016	2015
Imposto s/ transportes rodoviários	52,00	52,00
Taxas	441,38	17,86
Descontos pp concedidos	0,03	
Correções de períodos anteriores	227,49	
Quotizações	105,00	155,00
Multas e penalidades	426,01	146,60
Totais	1.251,91	371,46

12.6 – Gastos e Perdas de Financiamento.

Ver ponto 3.1.10 da Nota 3 deste anexo

Gastos e perdas de financiamento	2016	2015
Juros suportados	199,32	181,54
Totais	199,32	181,54

12.7 – Outros Rendimentos e Ganhos.

Outros Rendimentos e ganhos	2016	2015
Descontos pp obtidos		0,02
Correções de períodos anteriores		1.209,04
Donativos	43,50	
Juros obtidos de depósitos bancários	489,59	268,26
Totais	533,09	1.477,32

12.8 – Acontecimentos após data de balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Bilhó, 02 de Março de 2017

A Entidade

O Contabilista Certificado

António Tavares
José Manuel Pires
José António de Carvalho
José Fernando Ribeiro

[Assinatura]
Luís Leite
CC n.º 39242

RELATÓRIO DE GESTÃO

Senhores Sócios

Dando cumprimento ao preceituado nos artigos n.ºs 65.º e 66.º do Código das Sociedades Comerciais, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório de Gestão da entidade:

Associação Para Animação - Os Arautas Bilhoenses

Relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

1- APRECIACÃO GLOBAL DA GESTÃO

No exercício de 2016 foi preocupação fundamental da Direção desenvolver todos os esforços no sentido de equilibrar a situação financeira da entidade, melhorando o seu desempenho e procurando uma utilização eficiente dos colaboradores da instituição, aliado a uma política de racionalização dos gastos.

Como reflexo de uma gestão equilibrada, a entidade obteve um Resultado Líquido do Exercício positivo de 11.774,77€.

2- EVOLUÇÃO DOS PRODUTOS E DO VOLUME DE NEGÓCIOS

(Análise da produção e do volume de negócios relativamente ao exercício anterior e das suas variações em valor e percentagem).

Evolução do Valor Bruto da Produção

	2016	2015	Incremento na produção	
			Valor	%
Vendas Líquidas	194,40	464,55	-270,15	-58,15%
Varição da Produção				
Valor Bruto da Produção	194,40	464,55	-270,15	-58,15%

	2016	2015	Incremento nas Vendas	
			Valor	%
Vendas Líquidas	194,40	464,55	-270,15	-58,15%
Prestação de Serviços	194,40	464,55	-270,15	-58,15%
Volume de Negócios	194,40	464,55	-270,15	-58,15%

3- EVOLUÇÃO DOS CUSTOS

(Análise das principais rubricas de gastos também relativamente ao período anterior e suas variações, nomeadamente os seguintes: custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas; fornecimentos e serviços externos - subcontratos, eletricidade, combustíveis, comissões, outros; gastos com o pessoal; provisões; depreciações e amortizações e gastos e perdas financeiras).

Quadro da Evolução dos Gastos

	2016	2015	Incremento	
			Valor	%
FSE	9.279,17	8.160,93	1.118,24	13,70%
Trabalhos Especializados	4.699,00	2.580,00	2.119,00	82,13%
Publicidade e Propaganda	9,84	314,41	-304,57	-96,87%
Honorários	682,18	1.200,00	-517,82	-43,15%
Conservação e Reparação	448,91	612,91	-164,00	-26,76%
Ferramentas e Utensílios	3,78	23,64	-19,86	-84,01%
Eletricidade		564,39	-564,39	-100,00%
Combustíveis	888,18	983,52	-95,34	-9,69%
Deslocações e Estadas	21,40	5,90	15,50	262,71%
Comunicação	870,83	785,81	85,02	10,82%
Outros	1.655,05	1.090,35	564,70	51,79%
TOTAL FSE	9.279,17	8.160,93	1.118,24	13,70%
Gastos Com Pessoal	67.850,26	61.981,89	5.868,37	9,47%
Outros Gastos e Perdas	1.251,91	371,46	880,45	237,02%
Juros	199,32	181,54	17,78	9,79%
Total dos Gastos e Perdas Financ.	199,32	181,54	17,78	9,79%
Total dos Gastos e Perdas	78.580,66	70.695,82	7.884,84	11,15%

4- INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO

(Divulgação dos principais investimentos efetuados.)

Quadro Investimento em Ativos Fixos Tangíveis

	2016	2015	Incremento	
			Valor	%
Edifícios				
Equipamento Básico				
Equipamento de Transporte				
Equipamento Administrativo				
Outros Ativos Fixos Tangíveis				
AFT em curso	5.556,32	87.089,81	-81.533,49	-93,62%
Total	5.556,32	87.089,81	-81.533,49	-93,62%



Quadro Valores de Ativos Fixos Tangíveis

	2016	2015	Incremento	
			Valor	%
Terrenos				
Edifícios	99.759,58	99.759,58		
Equipamento Básico	48.690,26	48.690,26		
Equipamento de Transporte	19.951,92	19.951,92		
Equipamento Administrativo	7.958,22	7.958,22		
Outros Ativos Fixos Tangíveis				
AFT em curso	352.913,80	347.357,49	5.556,31	1,60%
Total	529.273,78	523.717,47	5.556,31	1,06%

5- TERCEIROS

O valor de 463,53€ (8.982,34€ em 2015) existente na rubrica Dívidas de Terceiros é referente a dívidas estado e de outros devedores diversos que ainda não foram regularizadas.

O valor de 13.690,93€ (17.314,98€ em 2015) existente na rubrica Dívidas a Terceiros é referente a dívidas a fornecedores, ao estado e a outros credores diversos que ainda não foram regularizadas.

6- FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Desde 31 de Dezembro de 2016 até à data deste relatório não ocorreu qualquer facto digno de referência.

7- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em Assembleia Geral de aprovação de contas do exercício de 2016 será proposto a transferência do resultado líquido positivo de 11.774,77€ para resultados transitados.

8- ENCERRAMENTO

Aos nossos clientes, aos nossos fornecedores e às instituições de crédito expressamos o nosso agradecimento pela colaboração e confiança que sempre nos prestaram.

Aos nossos colaboradores agradecemos o empenho e a dedicação que sempre manifestaram.

Data: Bilhó, 02 de março de 2017

A Entidade

Antonio Tardão
Francisco
José Fernando Ribeiro